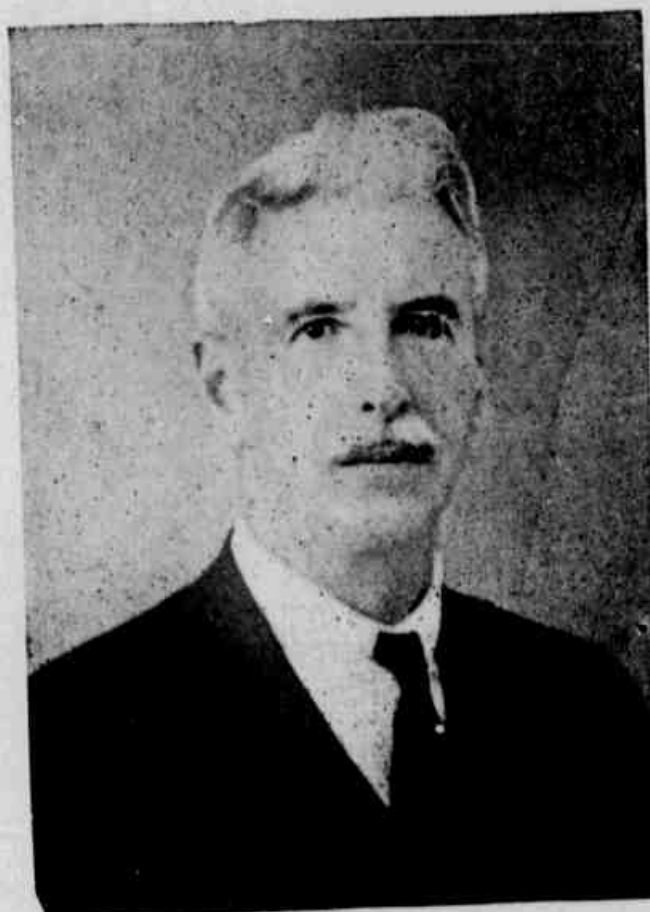
PARA·TODOS...

ANNO XIII — NUM. 648 RIO DE JANEIRO, 16 de MAIO de 1931 PREÇO: 1$000

Para todos...

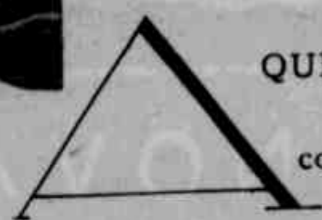
Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva. Assignatura: Brasil — 1 anno, 48$000 ; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno,....... 85$000; 6 mezes, 45$000. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Mr. R. A. Sandall, chefe da firma Johnton & Co. Ltd. e Vice-Presidente do Santos Athletic Club

MUSICAS NOVAS

Ary Kerner, o inspirado poeta e compositor carioca acaba de lançar com grande successo a canção "Sinhá Rosa".

"Sinhá Rosa" que é uma canção fina e delicada, com espirituosos versos, teve uma edição luxuosa e vem continuar a série de canções de Ary Kerner, iniciada por "Morena côr de canella", "Bemzinho do coração", "Vae morrendo o nosso amor" e outras, que Gastão Formenti gravou.

São editores da musica os Srs. Carlos Wehrs & Cia. e do disco a fabrica Brunswick

A PERPETUA DÔR E A PERPETUA ALEGRIA

AQUELLE que comprehende o Universo como uma dualidade de alma e corpo, de espirito e materia, de creador e creatura, vive na perpetua dôr.

Aquelle que vê toda a natureza universal terminada no seu proprio ser, vive na perpetua dôr.

Aquelle que não percebe o mysterio da Unidade infinita do Todo, que ignora esse segredo supremo da existencia e limita o seu conhecimento aos factos positivos da materia, vive na perpetua dôr...

Aquelle que eliminou o terror do cosmos e faz do anniquilamento da vida uma razão de belleza, vive na perpetua alegria...

Aquelle que transforma em belleza todas as emoções, sejam de melancolia, de tristeza, prazer ou dôr, vive na perpetua alegria.

Aquelle que se sente um com o Universo infinito e para quem todas as expressões da vida universal são suas proprias sensações, vive na perpetua alegria...

Aquelle que encontra o repouso na sua absorpção no cosmos, vive na perpetua alegria. *Beatus quia in natura unus*.

Aquelle que pelas sensações vagas da fórma, da côr e do som, se transporta ao sentimento universal e se funde no Todo infinito, vive na perpetua alegria..

Aquelle que sabe que o seu ser não é permanente, mas uma simples apparição do Nada, que se transforma indefinidamente, vive na perpetua alegria.

Aquelle que sabe ser a sua consciencia uma illusão, que não tardará a voltar á inconsciencia universal, e faz da sua existencia o jogo maravilhoso dessa illusão, vive na perpetua alegria...

Aquelle que se resigna á fatalidade cosmica, que se incorpora á Terra e ahi busca a longinqua e perenne raiz da sua vida; aquelle que se liga docemente aos outros seres, seus fugazes companheiros na illusão universal, que se vão todos abysmando no Nada, vive na perpetua alegria.

Aquelle que une o seu ser a outro ser nessa profunda e mystica união dos sentidos e das emoções, dos espiritos e dos corpos, e na sublime fusão do Amor realisa a universal unidade, esse vive na perpetua alegria...

GRAÇA ARANHA

MANAGUA, (Abril) — Da penitenciaria de Managua sómente o grande arco de entrada é que ficou de pé. O resto foi tudo destruido pelo formidavel terremoto. Dos 300 presos que havia na penitenciaria, sómente vinte e poucos sahiram com vida. O terremoto fez 2.000 victimas em Managua.

DA TERRA

MALAGA (Hespanha), Abril — Os passageiros do navio francez "Florida" são transportados de bordo para o caes. O "Florida" soffreu violenta collisão com o transporte de aviões inglez "Glorious". Nesse desastre 30 passageiros do "Florida" vieram a fallecer.

VIENNA, Abril — Miss Dorothy Henneker, de Montreal, Canadá, presidente da União Internacional feminina profissional acaba de chegar a esta capital afim de presidir á convenção universal que se realisa em Vienna.

LONDRES, Abril — Um novo retrato da Rainha Mary da Inglaterra, apresentando-a com o grande costume de gala que usará na Côrte deste anno, no Buckhingham Palace. Notemos as magnificas joias que a Rainha Mary usa.

DOS OUTROS

ROMA, Abril — A photographia representa o Primeiro Ministro Benito Mussolini beijando a mão de Madame Maddalena, viuva do famoso aviador italiano que acaba de perder a vida num desastre na Italia, depois de ter feito com exito o grande vôo de Orbetello ao Rio de Janeiro. Mussolini condecorou-a com a medalha de ouro que era destinada ao marido. De costas, vê-se o General Italo Balbo, Ministro da Aviação.

BOAVENTURA (Colombia), Abril — Photographia tirada do tombadilho do "Gerigs", representando Verne Warren Harshman, aviador da marinha de Guerra dos Estados Unidos, fluctuando no seu bote de borracha antes de ter sido salvo pela tripulação daquelle navio. Harshman participava das manobras militares e navaes que se estavam realisando na Zona do Canal do Panamá, quando o seu avião, devido a um desarranjo no motor, teve de descer sobre o mar. Harshman ficou seis dias fluctuando sobre o seu bote de borracha.

International News Photos.

O GRANDE REI

AFFONSO XIII
por Massaguer

A VIDA humana é a maior pagina de sarcasmo e ironia que a impiedade desse philosopho que se chama destino, reserva a nós outros, pobres mortaes, ainda mesmo quando eleitos da fortuna e sagrados imperadores de reinos mais ou menos transitorios.

Agora mesmo o quadro vivo que a historia completou com a proclamação da republica hespanhola e o banimento de Affonso XIII, me faz pensar um instante sobre a sorte do monarcha decahido e a deste outro personagem que de palhaço de um theatro de variedades, num dos bairros mais pobres de Londres, empolgou o mundo e fundou o maior imperio que jamais outro predestinado conseguiu fazel-o.

Essa magestade se chama apenas Carlito, porém, neste apenas que o genio illumina com clarões de gloria e o cinema projectou como um bolido resplandecente e animado atravez dos povos e continentes, ha um symbolo imperecivel.

Quasi á mesma hora em que Charlie Chaplin é acclamado delirantemente em Paris, o soberano hespanhol, tido como uma das figuras mais populares entre os personagens de sua estirpe, se vê, da noite para o dia, despojado de toda a sua realeza e do dominio dessa Hespanha cavalheiresca para quem os brazões reaes davam o esplendor heraldico de uma tradição nobilissima.

Da sacada do hotel aristocratico que a capa da *Illustration* me põe diante dos olhos, vejo debruçar-se sobre a turba, a imagem sorridente deste homem de genio que a scena muda transformou quasi na expressão omnimoda de um deus.

Realmente, Carlito que se faz campeão do cinema mudo, porque, atravez da sua mascara, o sorriso tem uma expressão inconfundivel e não precisa falar para seduzir e empolgar, é tambem um admiravel psychologo.

Na via dolorosa que esse peregrino da arte percorreu com a fé de illuminado, desde o modesto theatrinho do "East-End", no coração da miseria londrina, até a sua invejavel situação de Hollywood, onde consegue viver como empresario do seu proprio talento, dir-se-ia ter perdido para sempre a voz e fundido no seu divino sorriso, todos os threnos bemolados de doçura com que, verdadeiro emulo de D. Quixote, faz tanto rir as creanças, quando pensar a gente grande.

O soffrimento, eterna fonte da inspiração humana, foi, incontestavelmente, quem plasmou na face desse magico, aquelle sorriso tanto diabolico como divino e que, ao mesmo tempo que é favo de mel, tem a angustia cruciante da desillusão.

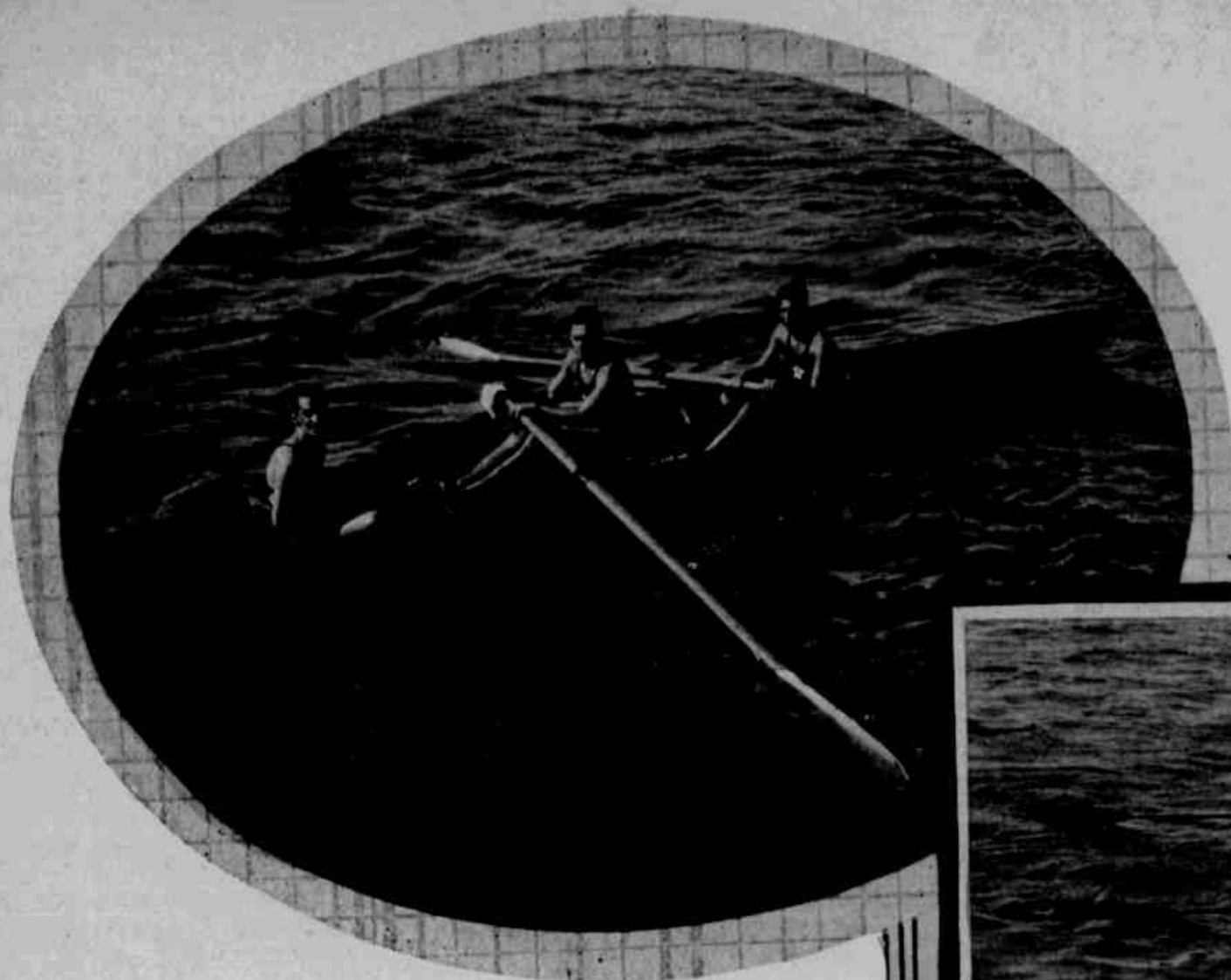
Na potencialidade desta força que temperou a fibra de todos os martyres e heróes, é que reside, meigo Charlie, talvez o mysterio da belleza infinita de tua alma e da tua intelligencia.

O teu reinado subsistirá como nenhum outro na terra e se duas mulheres te cruxificaram em vida, milhões outras e das mais formosas do universo, te elegeriam de bom grado, seu senhor e rei absoluto.

Fazes muito bem na tua campanha em pról do cinema mudo.

A tela, illuminada pelo teu sorriso immortal, deve ficar sempre muda e jamais se comprometter pela fala como a maior parte das mulheres bonitas.

PLINIO CAVALCANTI

NA ENSEADA DE BOTAFOGO

Botafogo
Vencedor da 1ª prova

Guanabara
Vencedor da 2ª
prova

Botafogo
Vencedor da 3ª
prova

A' direita,
na extremidade:

Flamengo,
vencedor
da 5ª prova

Em baixo:
Natação,
vencedor
da 4ª prova

Instantaneo
no pavilhão

AS REGATAS NOVISSIMAS

Eurycles de Mattos

Só os operarios da imprensa, os homens que compõem, gravam, imprimem, só esses companheiros sabem que os outros, os da redacção, tambem são operarios, tambem trabalham, tambem ganham pouco, e não valem nada além do que fazem. Eurycles de Mattos, que vinha de casa para a sua tarefa de todos os dias, que sahia della para tornar á casa, com algum rapido passeio pelas livrarias, era bem a creatura estandardizada em apparencia, o modelo sahido da mesma fôrma da vida dos que precisam ganhar a vida. Poeta de sensibilidade, apagou-se. Ensaista de cultura, esqueceu-se.

Podendo como escriptor deixar livros que se juntassem hoje numa bella óbra, foi partido em pedaços pelo jornal. E com pouco mais de quarenta annos, a morte. Mas, ao menos, Eurycles de Mattos, você teve a morte bonita. Toda a gente a sentiu. Toda a gente, além dos irmãos d' "O Globo," sabe que você merecia tudo deste mundo porque, no geito esquivo, era bom, era leal, era amigo. Vá descansar, Eurycles de Mattos. Nós continuamos aqui, por emquanto, e com saudades de você.

CIRCO

A moça
que caminha
no arame
vestindo-se
no seu camarim

O
domador

A ecuyere,
o palhaço,
o pelludo
e o cavallo

O numero mais triste

O numero mais bonito

O elephante
que só falta falar

As tres irmãs do trapésio

O hercules

DESENHOS
DE
LAURA
KNIGHT

AQUELLE POETA.

POR EPAMINONDAS MARTINS

FOI numa viagem de estrada de ferro daqui para... nem me lembro mais que estação.

Lá fóra, postes telegraphicos, arvores, arbustos, cercas e pontilhões desfilavam numa disparada vertiginosa. A' distancia, montanhas azuladas e nuvenzinhas brancas, caligantes, pareciam correr parelha com a locomotiva.

— Com licença...

O homenzinho de oculos, magricellas, nariz longo e esponteado, cabelleira archaica em tufos sobre as orelhas e o pescoço, tomou assento na minha frente, attirou-me um olhar indagador por cima das lunetas fulgidas, abriu um livro, fechou-o.

— O senhor nunca viajou por esses lados?

— Não. Por que? — interroguei hostilmente.

— Estou percebendo... O seu extase... Portentosa essa natureza, não acha?

— Extase!... Eu?... Qual extase!...

— Não negue. E' inutil. — Tirou os occulos, limpou-os com o lenço, pol-os de novo sobre o nariz pontudo e falou em ar de confidencia: — Eu sou um poeta, compreende? Enxergo um pouco além das exterioridades. Que importa querer o senhor negar uma coisa, se o meu olhar psychologico já penetrou a fundo nas entranhas da sua alma?

E esclarecendo:

— Olhar psychologico é uma especie de percepção de que são dotados os individuos como eu. Não é o eu physico que vê, apalpa, ou cheira. Não, senhor. E' a propria alma que vê o invisivel, apalpa o impalpavel e descobre universos onde o olho commum depara o nada. Olhando para o seu rosto, por exemplo, eu não vejo tão sómente os olhos, o nariz, a bocca e as faces. Vejo mais: vejo-lhe a alma, sondo-lhe o oceano psychologico, as torturas intimas, o desespero, a alegria ou o enthusiasmo.

— Pois não.

— O seu estado de alma agora é o do extase.

Sorriu radiante com o meu silencio humilde, offereceu-me um cigarro, attirou um olhar ao acaso pela janella, fitou-me de novo.

— Como eu ia dizendo... O extase não é coisa de que um homem se envergonhe. Só os espiritos superiores são capazes de erguer um olhar por cima do lamaçal da vida. O João Ninguem, o craneo oco da **turba ignara** — articulou bem as syllabas, pigarreou, relanceou um olhar de desprezo para os outros passageiros — o homem commum do baixo poviléo é incapaz de um momento de concentração, é incapaz de contemplar em extase as bellezas do universo.

— Pois não.

— Nada significa para uma cavalgadura dessas — disse quasi encostando o dedo na calva de um passageiro que cochilava ao lado — um pôr de sol como esse. Nada dizem á sua alma os voejos hirundinos, o rubor cinabrico do poente em chammas, as nuvens esfiapandose, esgarçando-se, esvaindo-se nos páramos azulineos, como véos de noivas celestes. Ah... um poeta! Só um poeta pode identificar-se com a magnitude empolgante desse espectaculo, só um poeta tem alma para sentir, extasiar-se e diluir-se no seio da poesia universal. Tudo para o poeta é sensação, vibração, vida.

— Pois não!

— O sr. é um poeta.

— Poeta... eu?!

— Não negue. Não adianta... O meu olhar psychologico já lhe devassou a alma. O sr. tem uma alma de poeta. Modestia de mais tambem é vaidade, não é isso?

Aquillo já começava a irritar-me. Ora esta!

— O sr. é excessivamente modesto. Pois não devia ser. Nós lemos, estudamos, aprendemos é para formar as nossas opiniões a respeito de tudo e... manifestal-as, discutil-as onde nos encontrarmos. A finalidade do talento é a mesma da luz: — brilhar. Abafal-o, dissimulal-o, quando não é falta de confiança no nosso proprio merito, é covardia. Que lhe importam os olhares despeitados dos alarves? Esses lorpas — apontou de novo para a calva do vizinho — costumam chamar os homens de talento como nós de idiotas só porque não lhes damos a confiança de discutir futebol, de falar banalidades, immoralidades. Pois chamemol-os de cavalgaduras.

— Pois não.

O homenzinho concentrou-se, accendeu um charuto, baforou uma fumarada espessa no ar.

— Como é bom ser poeta! A felicidade do poeta não depende do entrechoque estupido dos interesses materiaes. A felicidade, como a dor, não lhe vem do mundo objectivo, tem-n'as em si mesmo. A alma do poeta é um mundo e só esse mundo lhe basta. E' delle e para elle que o poeta vive. Quando o poeta sáe do seu mundo interior, do seu mundo subjectivo, é para alçar-se á contemplação da natureza. A natureza é uma biblia que só o poeta sabe ler, um poema que só o poeta sabe sentir.

— **Pois não.**

O comboio corria agora numa plainicie com uma velocidade espantosa. Um barulho infernal de ferros ringindo, estrepitando, assobiando, subia dos trilhos, das rodas, de todo lado; na beira da linha, um sapezal flexuoso ondulava, como se surprehendido por um tufão. Lá fóra era tudo mobilidade, balburdia. Sucediam-se as perspectivas, cambiavam-se os scenarios e, de vez em quando, do pulmão de aço da locomotiva, erguia-se atordoante sobre o tumulto universal um silvo agudo e aggressivo como uma punhalada no seio da amplidão.

Fiquei alguns momentos sem ouvir o **cacete** a acompanhar-lhe a expressão physionomica, a gesticulação, a sorrir imbecilmente quando elle sorria, a ficar serio quando elle ficava, concordando sempre sem saber com quê.

Num momento em que a barulheira infernal diminuiu, pude ouvir:

— Mas não é esse só, não, senhor. Muitos outros!... Muitos!

— Esse que? — perguntei desorientado.

— Esse soneto. Pois o sr. não disse que estava bom!

— Ah... sim! Excellente! Magnifico!

— Pois tenho centenas delles. Minh'alma é uma cratera em erupção permanente. A vomitar versos... a semear a belleza. Vivo num perpetuo deslumbramento. Tudo para mim é sensação e toda sensação um atomo de poesia. O poeta, como a cigarra, nasce para cantar. Eu canto, isto é, escrevo. Não só escrevo como decoro tudo. A minha primeira poesia foi escripta aos oito annos. E' grande. Pois ainda a sei de cór. Quer ouvir?

E, sem esperar a resposta, voz tremula, flexuosa, quasi sem tomar folego, uma expressão de condemnado á forca, uma gesticulação calafriante, tragica, começou:

"O melro, eu conheci-o,
Era negro, vibrante, luzidio,
Madrugador jovial"
. . . .

Enquanto o **poeta** recitava, eu evocava os martyres dos christianismo: Revi em imaginação o Christo por entre a multidão encanizada dos judeus, arrastado, vergastado, crucificado; São Paulo apedrejado na Asia Menor, São Pedro crucificado de cabeça para baixo, os primeiros christãos, como archotes, servindo de illuminação nos jardins de Nero, os corpos estraçalhados pelos leões no Amphitheatro, sob os rugidos da plebe. Depois...

Era a França revolucionaria... os fuzilamentos no Campo de Marte... Luiz XVI... Maria Antonietta... guilhotinas... incendios... pestes... calamidades... Depois...

Terremotos... diluvios... erupções... catastrophes... O Visuvio... o Etna... Pompéa... Todo o cortejo sinistro das calamidades da Historia e da lenda passou-me pelo cerebro como num **film** pavoroso. Senti a exhaustão dos desertos, as torturas das fogueiras da Inquisição e os tormentos do Jardim dos Supplicios; fui mentalmente devorado mil vezes por tigres na India e leões na Africa; afoguei-me no diluvio universal, fui despedaçado pelo canhão 42 na Grande Guerra, morri congelado nas **steppes** da Siberia e queimado numa tribu africana, mas... ó milagre! Ali estava, vivinho em carne e osso, num trem da Central a toda velocidade... Na minha frente aquelle sujeitinho narigudo, a falar... a falar... a falar...

leu em voz affeminada, melosa, um chorrilho de asnices rimadas, sorriu, cuspiu pela janella, accendeu outro charuto.

— O meu ultimo soneto... foi numa noite de lua... mas a lua ainda não havia nascido. O céo polvilhava-se da poeira ignea das limpidas noites estivaes — pigarreou, concentrou-se numa pausa inspiradora, olhar cheio de sonho e de alheiamento, como se estivesse a falar sózinho no Sahara — A amplidão era um delirio de luz suave, luz estellar, uma luz quasi negra que não deslumbrava, mas embevecia; luz que arrastava empolgava, arrebatava a alma para um sonho de fadas. No fundo fosco da cupula infinita, por toda parte, a pedraria sideral fulgurava, faiscava, tremula, fascinante...

— Pois não.

Num novo enthusiasmo o **poeta** poz-se de pé, elevou a voz ao diapazão dos discursos parlamentares, rosto congestionado, olhos vivos, meneios dramaticos.

Dezenas de olhares curiosos convergiram para nós, numa estupefacção humilhante, o passageiro calvo, agora acordado, fitava-nos de viez com um sorriso quasi desaforado. Uma colera surda subia-me da alma afeleada, do coração, do estomago, dos pés numa alude ascendente.

Tive impetos de extrangular sumariamente aquelle monstro que parecia divertir-se em triturar-me a paciencia.

Mas o poeta proseguia implacavel:

— Que noite aquella! Foi quando eu senti o maior arrebatamento poetico de toda a minha vida. A minha alma parecia ampliada num metabolismo sentimental, dilatada infinitamente, diluida em esthesia no seio incommensuravel do Cosmos. Tudo em mim era canto, amor, poesia. A natureza, uma apotheose pantheista... Nas profundezas ignoradas do meu ser, uma orchestra de anjos interpretava Chopin e symphonizava Bethoven. As estrellas lá em cima falavam, tinham sorrisos de luz, cantavam, psalmodiavam, melodiavam. A propria poesia, sob a forma de uma deidade pagã, seminua, uma mulher divinamente bella, no esplendor da sua mocidade eterna, parecia surgir numa visão homerica, entre as nuvens, num encantamento de lenda oriental. E os meus labios entreabriram-se no mais espontaneo soneto que já produzi:

"Ora, direis, ouvir estrellas. Certo,
Perdeste o senso. Eu vos direi, no entanto,
Que para ouvil-as muita vez desperto.
E abro a janella pallido de espanto"

Quando o **poeta** terminou o soneto, suspirei resignado. O comboio penetrava com estrepito num tunel.

— Este outro soneto...

Foi só o que ouvi. Uma barulheira infernal libertou-me por momentos da tortura.

Ao sairmos do tunel as ultimas palavras rythmadas de um provavel terceto feriram-me os tympanos.

A voz do homem narigudo fez-se clara, bem articulada:

"Teus labios cor d'aurora, purpurinos,
São uma estrophe de amor, flor
de candura"

Sim, senhor.

A vida é um mysterio!

E o sujeitinho, no auge do enthusiasmo, erguia a voz, dominando o barulho do trem, numa exclamação triumphal, recitando os ultimos versos da **sua** poesia:

"O' natureza!
A unica biblia verdadeira és tu."

— Que tal? — inquiriu ao terminar "O Melro", com o rosto illuminado por um sorriso victorioso.

— Para um menino de oito annos... não resta duvida — um assombro! — concordei com um sorriso desenxabido.

O **poeta** passou revista a uma porção de recordações disparatadas, puchou do bolso uma papelada sordida,

Era de mais! Que estropiasse, roubasse Junqueira, Bilac e quanto bom vate existiu, vá! Que me aborrecesse, me expuzesse no pelourinho do ridiculo, me torturasse, vá! Mas essa historia de "labios cor d'aurora" e "flor de candura" já é desaforo que nenhum christão pode tolerar.

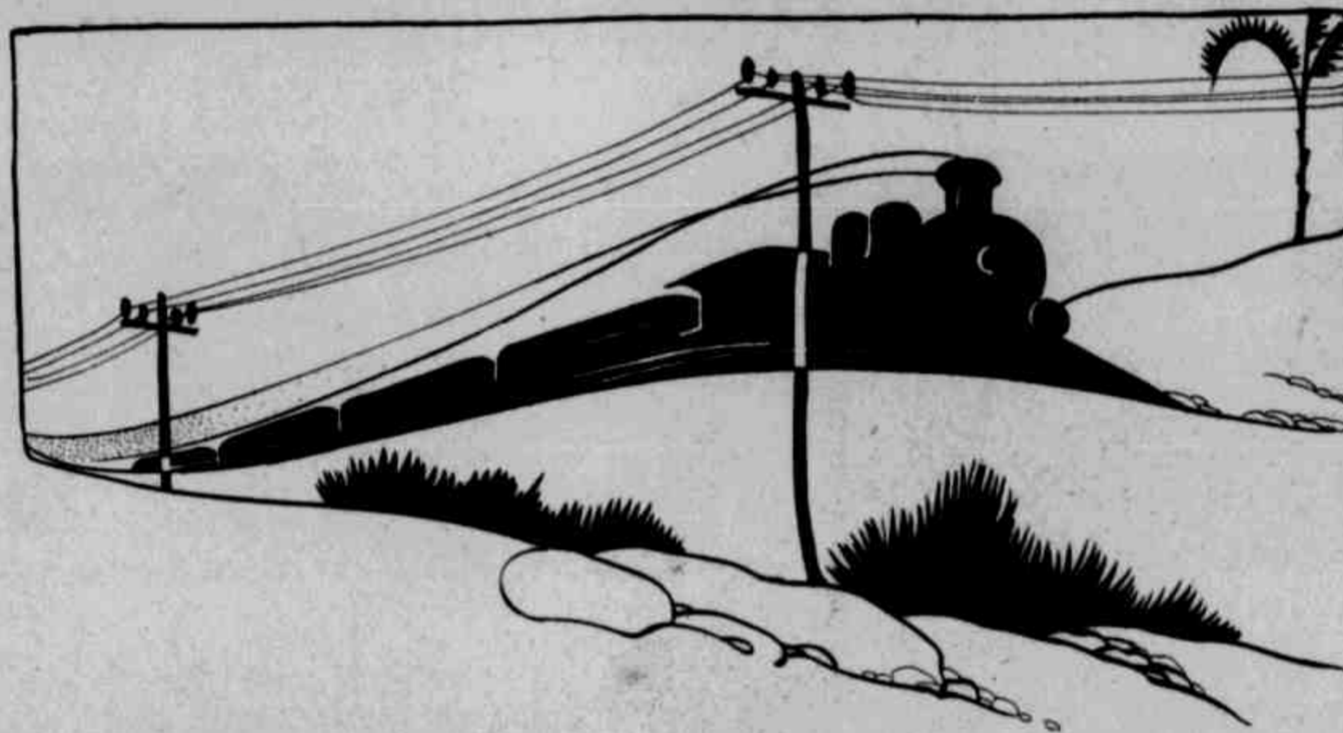
Nem eu que já me havia conformado com o papel de martyr.

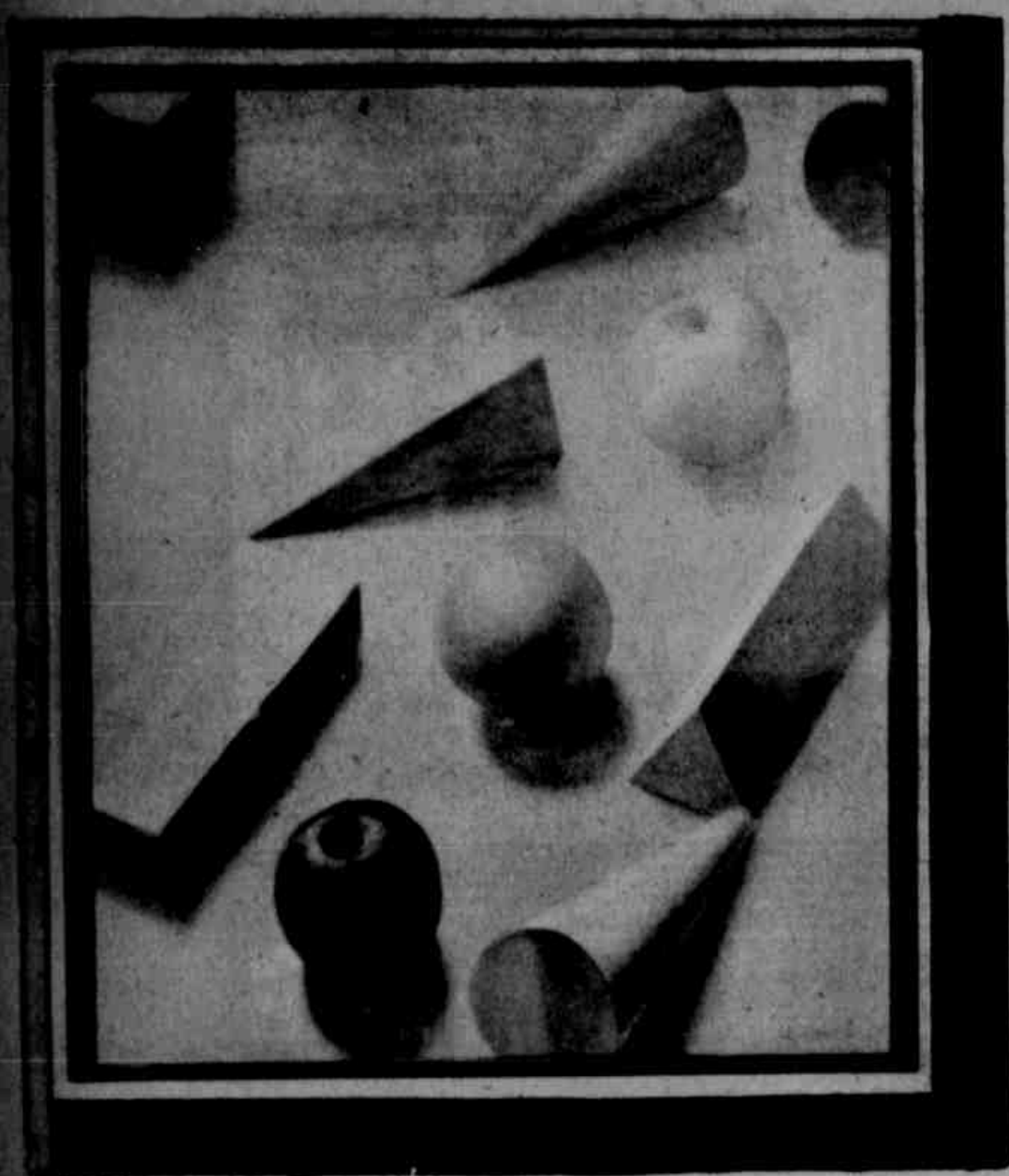
Por isso **estourei**...

— Flor de que?...

— Flor de candura.

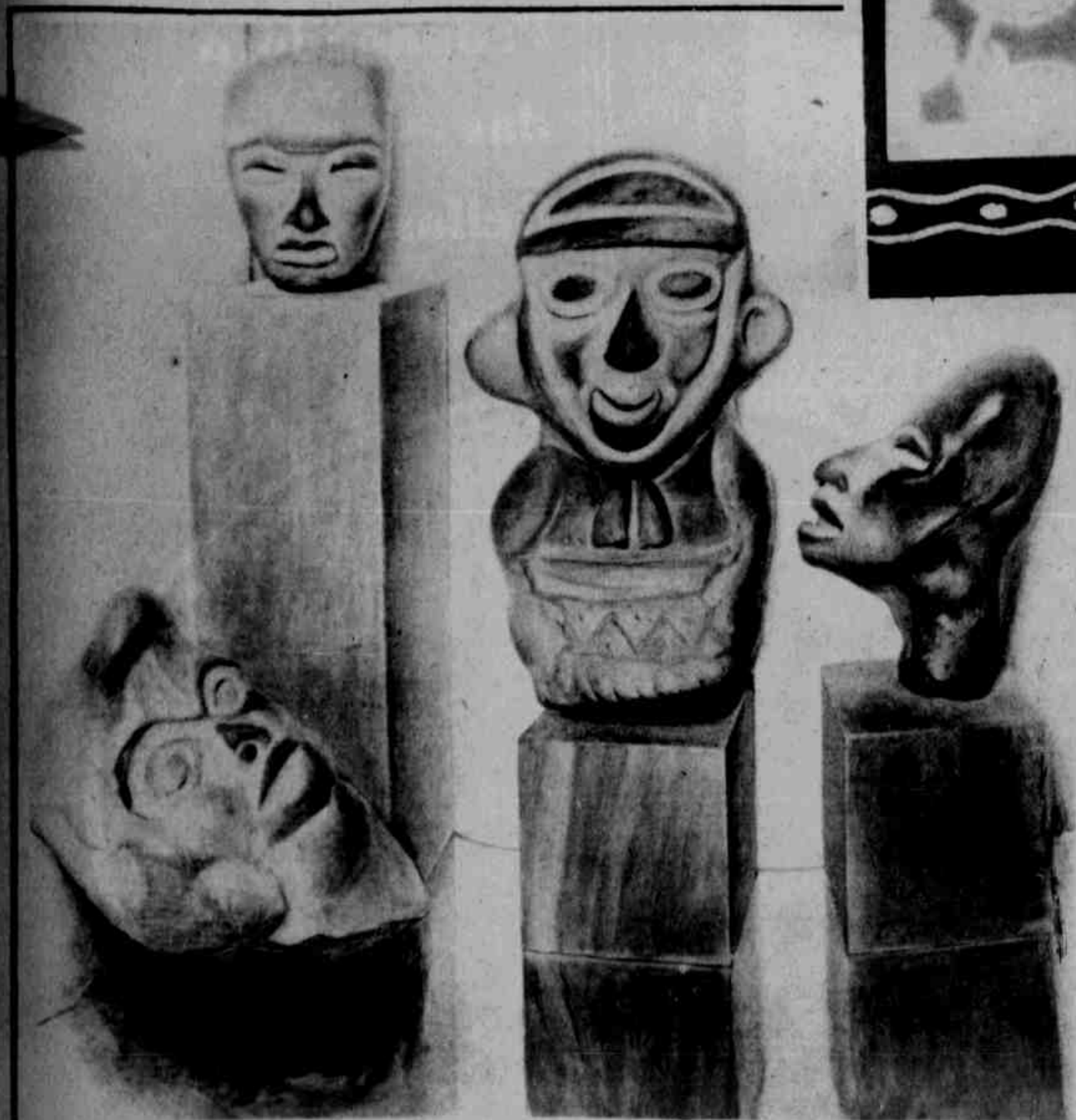
— Mas onde foi que você viu semelhante flor, bandido, miseravel, typo reles?...

(Termina no fim do numero)

M A N A O S

PINTURA

Allegoria

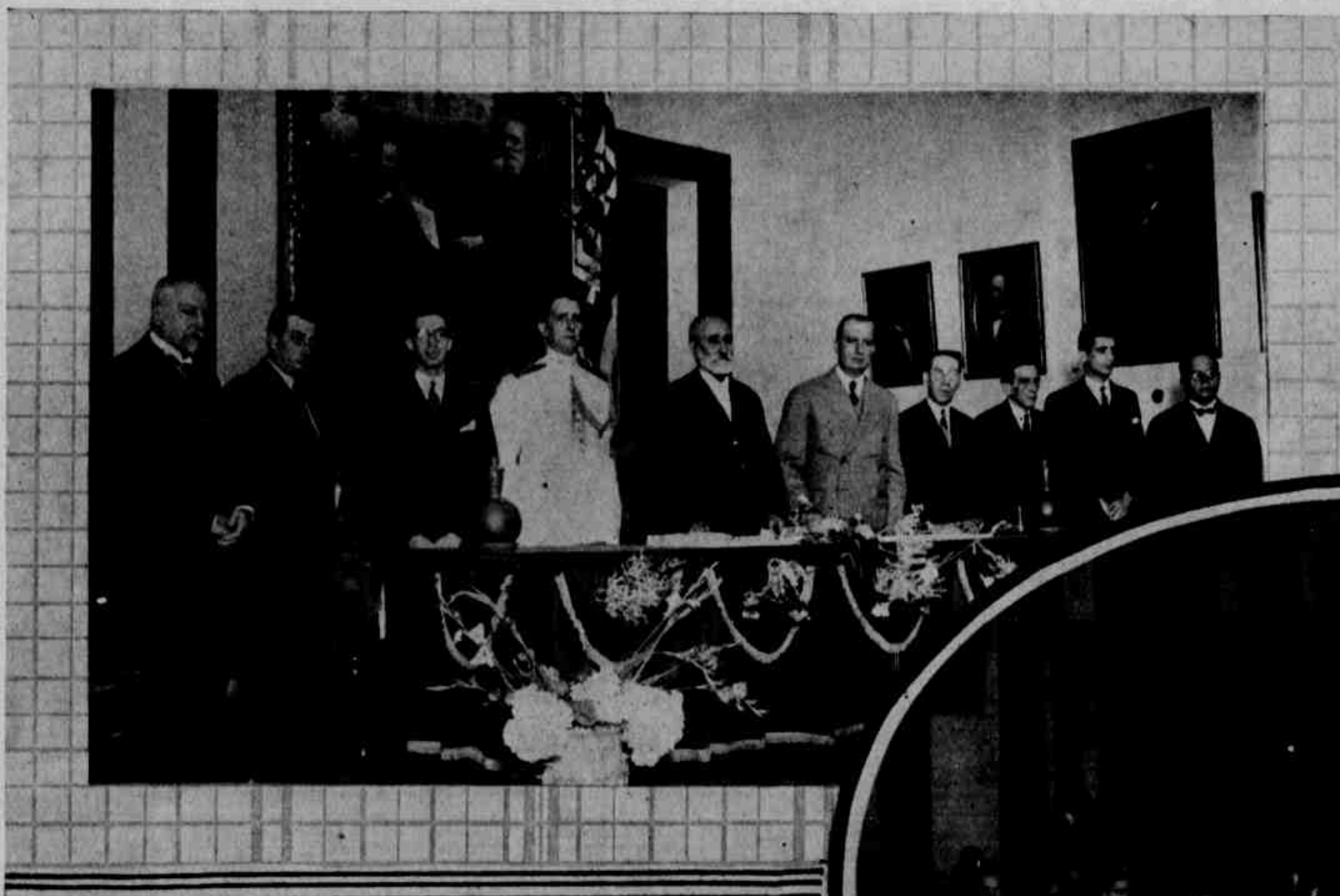
DE UM ARTISTA RUSSO

Retrato

Esculpturas de indios

Dmitri Ismailovitch
e tres quadros feitos no Brasil

CONSTITUIÇAO POLONEZA

O Senhor Ministro Grabowsky, que representa a Polonia junto do Governo Brasileiro, organizou uma bella festa no Hotel Gloria para commemorar o anniversario da nova constituição do seu paiz. Houve concerto, recepção e baile. A senhora Getulio Vargas esteve presente. Todo o Corpo Diplomatico foi cumprimentar o Ministro Grabowsky. Toda a alta sociedade carioca se encontrou no Hotel Gloria.

A' esquerda: aspecto da sala.
A' direita: a Senhora Getulio Vargas, o representante do Chefe do Governo, o Senhor Grabowsky, o Senhor Rodrigo Octavio.

Sociedade Propagadora das Bellas Artes

A mesa que presidiu a sessão solemne em homenagem á memoria do fundador da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, do Lycêo de Artes e Officios e da Bibliotheca Popular, o architecto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, cujo centenario de nascimento passou no dia 8 deste mez.

Instantaneo da assistencia

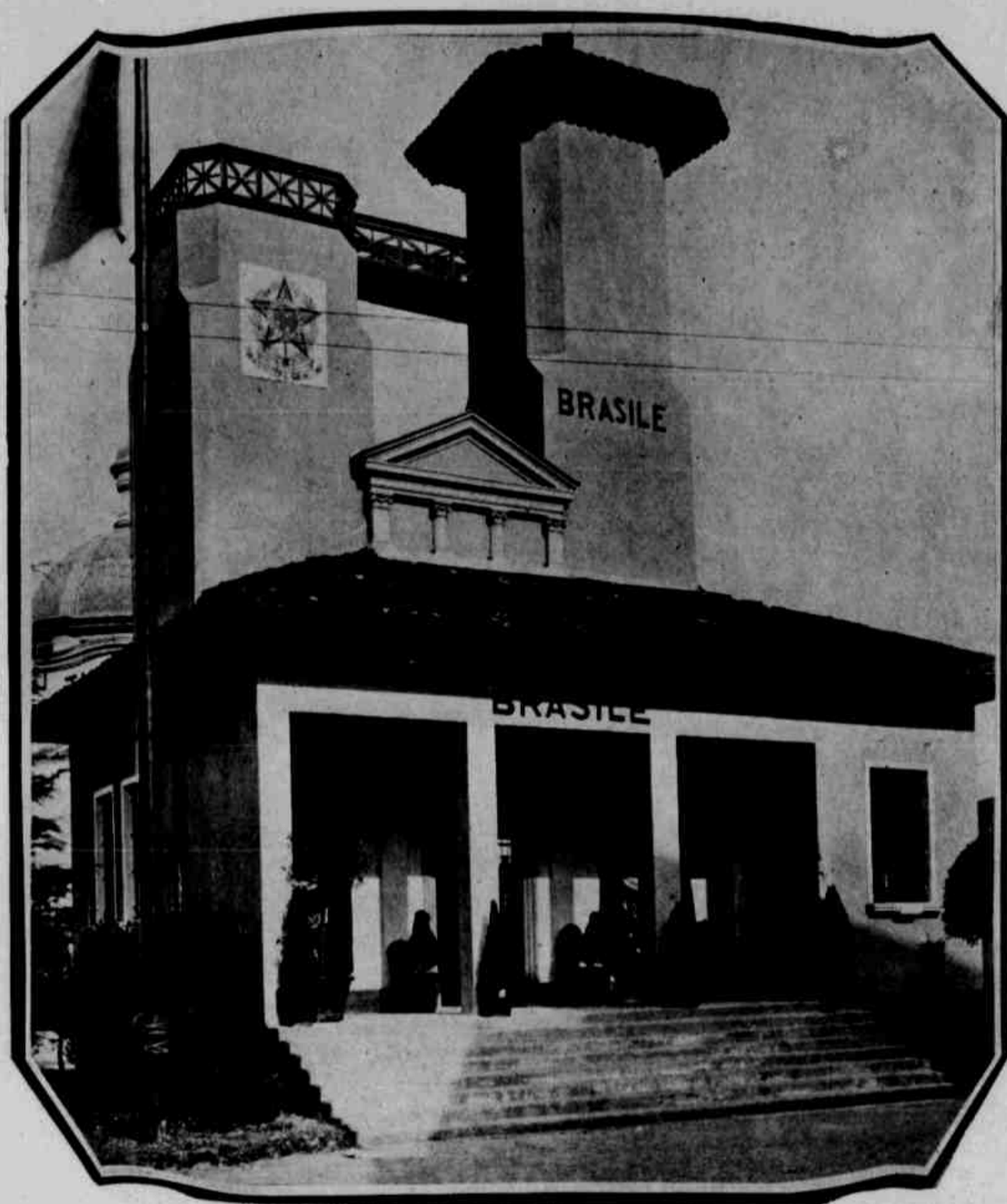
Leite de Castro

O BRASIL tem superproducção de idéias. Como nenhum paiz estrangeiro nos impórta essa mercadoria, o resultado de tantos annos inuteis não tardou: cada vez as idéias ficam mais baratas e a maior parte dellas já se deteriorou. Não garanto, mas desconfio que a culpa é daquella lei de 28 de Setembro de 1871. Deu-se a confusão. Toda a gente desandou a dizer o que entendia, a expôr planos, a criticar o que se fazia direito, a insistir pelo que se faz torto. Uma tragédia. Principalmente porque ninguem quér ser o que é. Ha tempos, um homem que eu conheci calmo, sympathico, de casaco de alpaca, me declarou: "Sabe de uma coisa? Vou deixar de ser burro!" Tentei convencel-o de que a coisa não me parecia facil. Não convenci. Dias depois estava excitado, carrancudo, com outro casaco e nunca mais melhorou. Esqueceu-se da origem. Sahiu dos limites. E assim diversos, muitos, em geral. Até intelligentes. Tome idéias!...

Pois a vantagem excepcional do General Leite de Castro é ser elle mesmo, dentro da sua profissão, despreoccupado de introduzir melhoramentos na medicina, no direito, na engenharia, na pharmacia, na odontologia, na industria, no commercio, no theatro, na musica, no cinema, na dansa, na literatura, etc. É soldado. Só quér ser soldado. Por isto é um grande soldado.

ALVARO MOREYRA

Desenho de J. Carlos

O Brasil na XII Feira Internacional de Amostras em Milão

Em cima: o nosso pavilhão

No meio: mostruario de café, cereaes, charutos e calçados

A' esquerda, em baixo: mostruarios de matte, algodão, borracha e lampadas de nó de pinho do Paraná

Em baixo, á direita: mostruario das nossas plantas oleoginosas

Photos Dario Gatti enviadas pelo representante do Brasil, Dr. Paulo Vidal

SONHO DE UMA NOITE DE MAIO

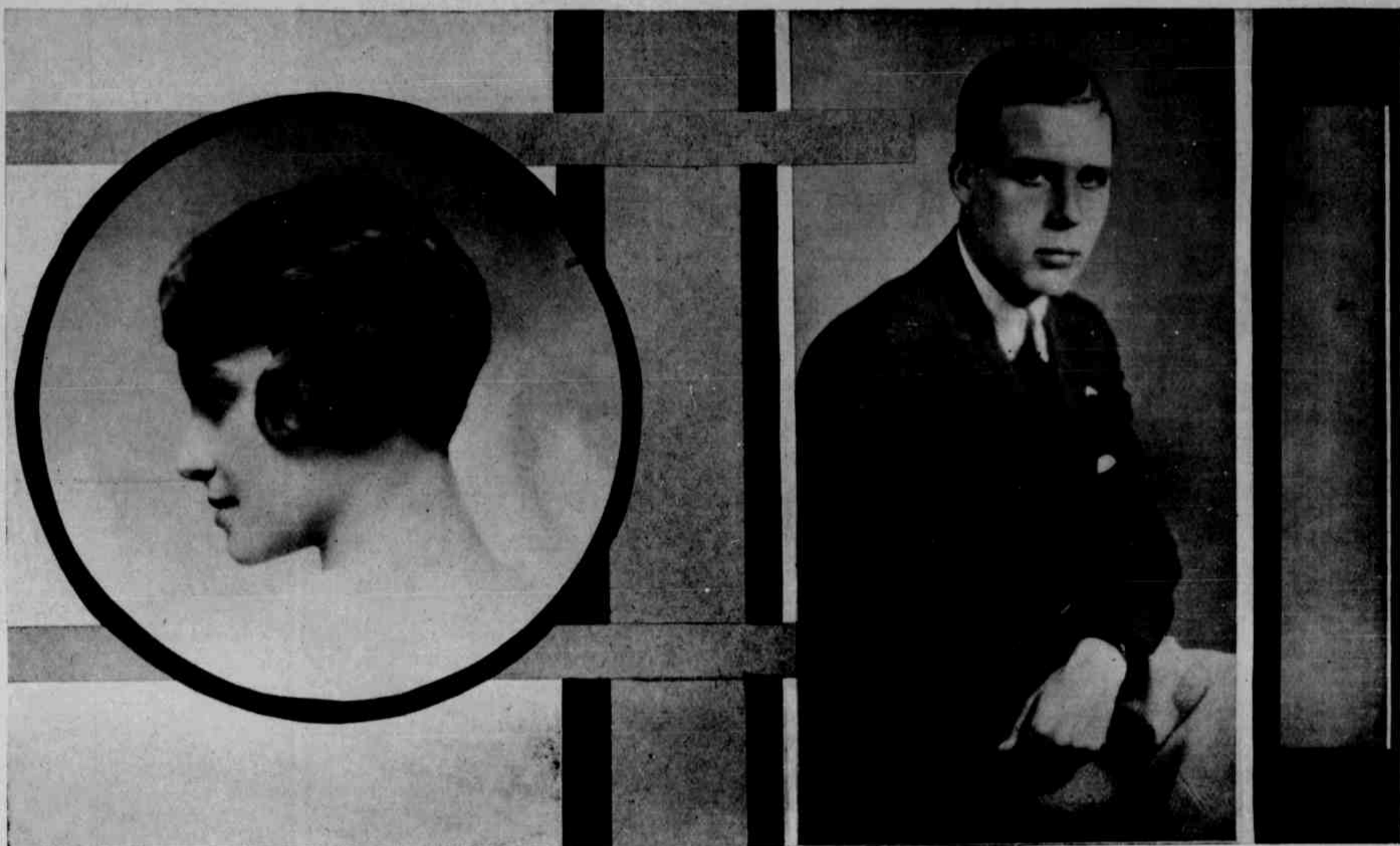
AS ESTATUAS RESTAU

...URARAM A MONARCHIA

(Desenho de J. Carlos)

Casamentos no Rio

Em cima: Gely Silveira Martins Leão com Oswaldo de Miranda Ferraz.

Em baixo: Naruna de Amorin Corder com Frederick Neil Sutherland.

Enlace Luiza Bittencourt Bueno - Harry Blas Gomm

Realiza-se na proxima semana. Por parte da noiva serão padrinhos do acto religioso sua tia D. Lily Santerre Guimarães e o Dr. Octavio Rocha Miranda. Do civil o Sr. Fido F. Fontana e Senhora. Por parte do noivo, seus tios Sr. Percy Withers e Senhora e S. Ex. o Ministro Dr. Afranio Mello Franco e a Viuva Rosa e Silva. A noiva terá como Demoiselles d'honneur as Senhoritas: Consuelo Fontana, Maria Alice Costa Azevedo, Arminda Carvalho, Flora Anysio de Sá, Maria Alice Coimbra, Mariasinha Rodrigues Pereira, Consuelo Gomm, Patricia Gomm, Isabel Bueno e Lucilla Bueno.

Em baixo: as Patativas do Tijuca Tennis Club na inauguração do Club Nacional

Theatro

Beatriz Belmar está no Rio onde ainda não tinha estado. Veiu com a Companhia de Revistas que o emprésario Climaco nos trouxe de Lisboa. Na peça de estréa, "Rosas de Portugal", foi a surpresa. Um numero della no primeiro acto valeu por todos os numeros. A sala cheia pediu bis. Para ouvir de novo as coisas que Beatriz Belmar cantava, para vêr de novo Beatriz Belmar. No outro acto, não appareceu. Agóra, em "Terra de cantigas" quasi não tem nada. Por que? Antonio Ferro, numa carta que nos mandou, disse que Beatriz Belmar é a mais fina, a mais interessante interprete do theatro ligeiro em Portugal. Já sabemos que Antonio Ferro disse a verdade. Então, por que, no Republica, não fazem apparecer, como decerto ella deseja, essa mulher tão bonita que é uma artista tão intelligente?

Beatriz Belmar

Alexander Moissi

E' um dos grandes tragicos europeus. N. Viggiani, que andava cansado de ser empresario, creou forças e contractou Moissi para uma temporada no Theatro Municipal. A estréa será nos primeiros dias de junho. A Companhia de Moissi, que está fazendo grande successo em Buenos Aires, tem um elenco optimo e um repertorio de obras-primas. E' a primeira vez que uma companhia assim vem ao Rio de Janeiro.

Cinema

Sabbado da outra semana, depois da meia-noite, a Paramount deu para um pequeno grupo de convidados, no Cinema Imperio, o film "Marrocos" com Marlene Dietrich. A sensação foi formidavel. Toda a gente sahiu envenenada de Marlene Dietrich. E' a Asta Nielsen de 1931, differente della como é differente de Greta Garbo, tão Marlene como n'"O Anjo azul", entregando-se toda, verdadeira, ella mesma, sem pintura, com vestidos que não são para vestir, com gestos que a continuam no ar, e uma vóz cansada de toda a vida, uma vóz que dá perdão ao cinema falado.

Em "Marrocos"

Marlene Dietrich

Discos

Gesy Barbosa

Um concurso do "Diario Carioca" elegeu Gesy Barbosa rainha da canção brasileira. Que o jury andou certo mostram todos os discos de Gesy Barbosa, todos de successo e que enchem a cidade com a vóz boa e sentida da cantadora.

Poesia

Severino Silva

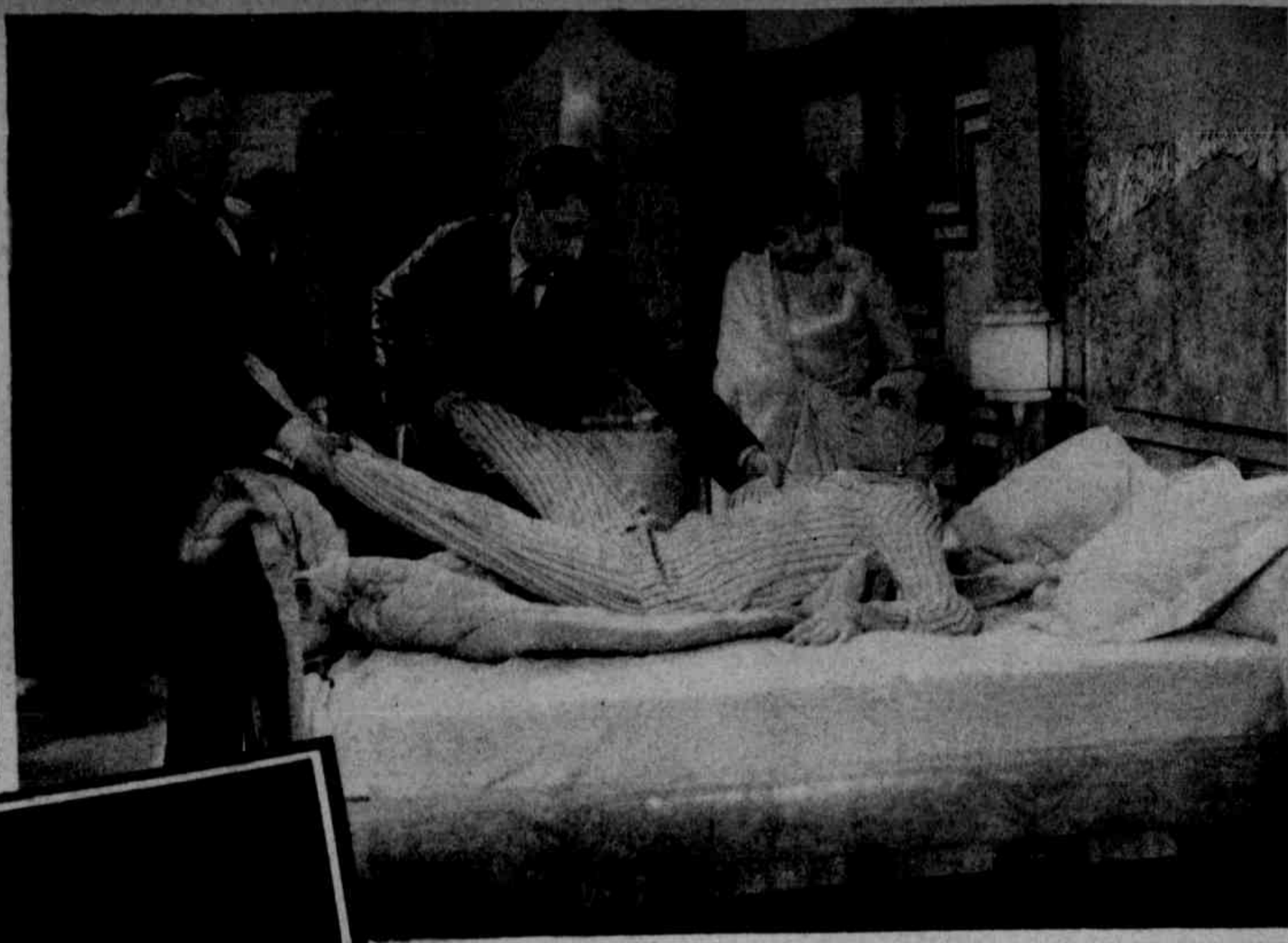
Principe dos poetas do Pará. Apesar do tempo quer ser rei. Foi principe com "Senhores e Escravos". Com "Montanha", que nos dará breve, põe com certeza o sceptro na mão e a corôa na cabeça.

Nossos irmãos cachorros

Dó de peito

Rico

Sammy, excellente jogador de football, sempre cheio de bom humor, repete esta proeza mil e uma vezes para os photographos embasbacados. E' o mais interessante dos azes do football inglez. E' goalkeeper de primeira ordem. As bolas mais difficeis, como a que se vê na photographia, defende com um garbo unico.

Leopoldo Fróes, Beatriz Costa, Estevan Amarante e Alberto Reis no film "Minha noite de nupcias"

Em baixo:
Loreta Young
com um lindo vestido de outomno

Joan Crawford
com
Douglas Fairbanks, Jr.
E' o casal
mais contente
deste mundo

Carole
Lombard

No tempo do cinema silencioso,
todas as vozes eram differentes e bonitas.
A gente ouvia na imaginação... Agora,
todas as "estrellas" se resfriaram. Todas
têm a mesma voz igual e rouca.
Horrivel.

Anita
Page

CABARET
Por LUIZ SÁ

Mulher de 1931
por
BARBOSA JUNIOR

ARTISTAS NOVOS

Berta
Singerman
por
PAULO MATHIAS

Lavadeira do Recife
por
NESTOR

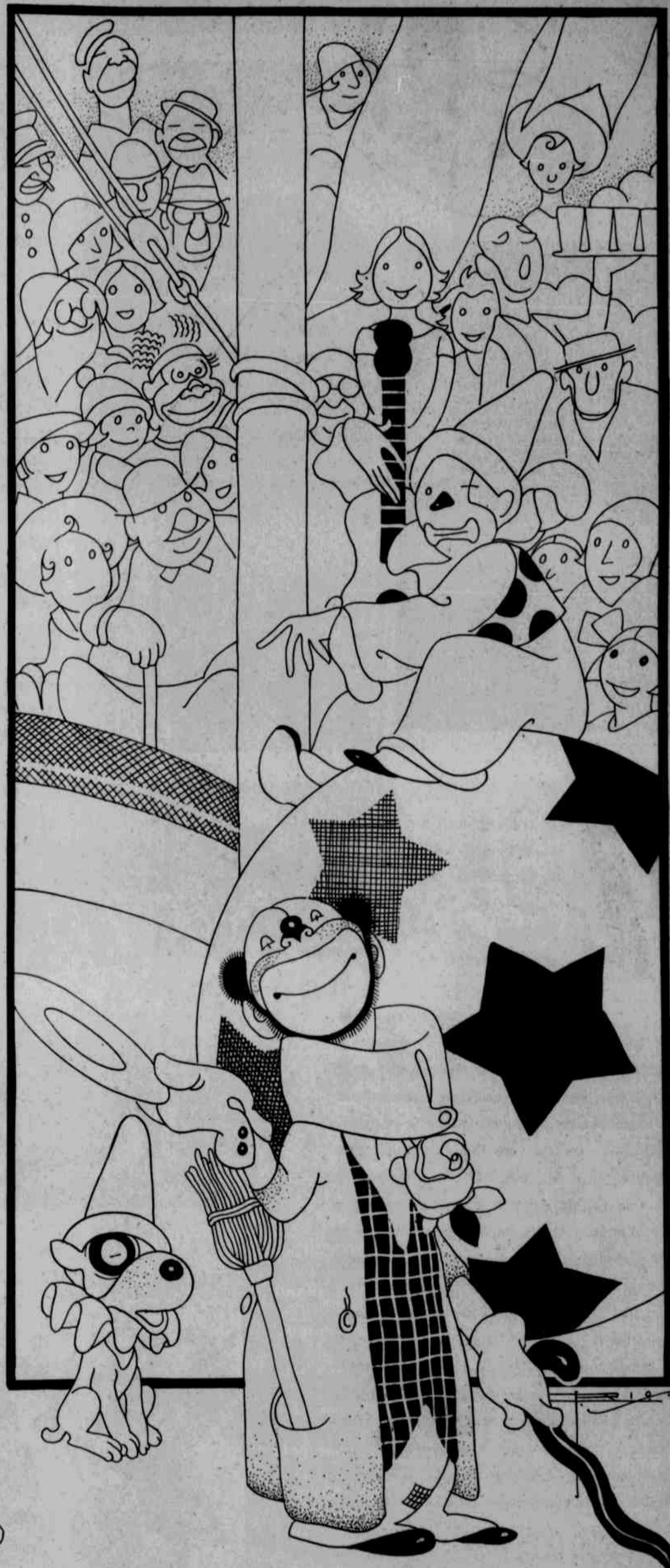
CIRCO

Está armado ali o barracão.
Sempre a mesma cousa:
Uma banda tocando...
Amendoim torrado...
A negra-mina apregoando.
Lá dentro,
Passando os olhos em derredor:
Quanta gente sentada,
Nas cadeiras, nos camarotes,
No poleiro a garotada.
Parece sempre o mesmo pessoal.
O classico "tá na hora pelludo",
A piada humoristica do moleque,
Lá na fila:
O burguez aboletado e sisudo...

A funcção vae começar:
O sino bate com o mesmo
Badalar de sempre...
Ali ao lado, num coreto,
Está a bandinha,
Os musicos são quatro
Mas fazem um barulhão "dos diabos"
Com uma vontade enorme de tocar...
O velhote, pançudo, do trombone,
Enfatuado, num sumptuosissimo pyjame,
Dirige aquillo tudo.

Ali no velho picadeiro,
Filas de pelludos,
Na sumptuosidade "colorada"
Dos seus fardões
Todos de "ouro" debruados,
Abrem alas p'ra o artista passar...
O palhaço, sempre rindo,
Sem graça...
Ri do povo e para o povo...
Vejam só;
Eu estou vendo tudo de novo.
Recapitulando a minha infancia
Debaixo do enorme barracão d'um circo...

Chegou o intervallo.
— Só a vida não tem um intervallozinho —
Da porta disse o homenzinho:
"Olha a senha moço"...
Voltando:
Eu, sentado no ultimo poleiro,
Qual gallo manda-chuva do terreiro,
Olhava o trapezio, o cavallo, o arame,
A meninota se equilibrando,
Dois pelludos ali ao lado,
Mas Ella tem certeza que não cahe...
Só faltava a pantomima,
Nisso ella veiu...

Circo,
Na mudez branca do teu barracão,
Está escripta,
Inteirinha,
Uma pagina da minha vida...
Que eu, agora, estou revendo,
Todinha...
Na rapidez desta funcção....

AFFONSO TEIXEIRA NETO

PORTO ALEGRE RE

de Elegancia

NA actualidade, meninas e mulheres, vão-se acostumando a praticar esportes. E os praticam como condição de aformoseamento do corpo e equilibrio da saude, que, por sua vez dá aos traços physionomicos luz e mocidade o que todas as sumidades de academias de belleza não logram.

Assim, pensando desse modo, que é perfeitamente racional, procurei, para esta pagina uma opinião que não fosse apenas de perito em natação, em gymnastica sueca ou em "golfinho". Uma gymnastica menos material, uma cousa differente, que conseguisse, com a pratica, dar harmonia á linha e influir um pouco no espirito... Era a questão. E a questão, como varias que nos despontam na cabeça, teve a melhor das soluções. O problema se me desenhava pouco antes de passar pelo Municipal. E pouco depois, dobrando a ruella que dá accesso aos escriptorios e á caixa do theatro, galgados alguns degráos da escada de pedra, perguntei por Olenewa. Do pateo interior, um tanto escuro, como as demais dependencias proximas — effeitos da crise — avistei a bailarina num compartimento illuminado. Viu-me e veio a mim:

— Quer inscrever-se?

— Venho para um "interview" com a illustre Olenewa.

— Commigo, então?

— Claro.

Olenewa tratou de procurar cadeiras. Depois, um tanto espantada pelo imprevisto, perguntou:

— E' sobre a escola de dansa?

— Sobre a escola, mas principalmente algumas palavras suas sobre a dansa como factor preponderante na perfeição da linha, da elegancia da mulher.

— Oh! falou a verdade. A dansa é uma especie de gymnastica rithmica em que os movimentos tendem a aperfeiçoar-se ao gráo maximo como se cada passada, ou geito, representasse, só por si, num lapso de segundo, uma licção de subtileza musical.

— Baila ha muito tempo?

— Nasci na Russia e frequentei a Escola do Theatro Imperial de Moscou ainda menina, sujeita á rigorosa disciplina do estudo e cultivo da dansa. Anna Pavlova incluiu-me na sua companhia onde conquistei logar no primeiro plano, conquistando, mais tarde, independencia artistica. Tambem viajei pela Europa, Estados Unidos, Argentina e Brasil, em companhias lyricas e á frente de conjunctos choreographicos. Na Argentina estive dirigindo a Escola de Baile do Colon

durante quatro annos, que é, hoje, um dos grandes centros de cultura choreographica do mundo.

— E quando veio para o Brasil?

— Aqui fixei residencia, elegendo a sua terra como segunda patria, e onde creei, ha cerca de quatro annos, a Escola de Bailados do Municipal que já deu excellente resultado, e espero, agora, vêr apoiada pela Prefeitura. Na Russia...

Olenewa quedou um pouco pensativa, os olhos distantes, talvez lá para as bandas da Russia imperial que a applaudiu e agora vive sob o regimen sovietico. Reparei-lhe na silhueta fina e notei a simplicidade elegante do seu vestido branco apenas adornado com um lenço multicor, pelos hombros,

chapéo desabado, branco, e brancos sapatos. Os braços lisos, sem uma jcia, como o pescoço gracil.

— Acha que a dansa influirá na raça contemporanea? E' ella, a dansa, somente mechanica?

— Fez-me duas perguntas. A raça contemporanea, no Brasil, vae comprehendendo que a dansa é util ao aperfeiçoamento physico e entenderá, como nós, os russos, que deve ser um sacerdocio. Naturalmente a principio a dansa que aprendemos sentimol-a sob o aspecto mechanico. Devo, porém, á saudosa Anna Pavlova a espiritualidade imprescindivel a quaesquer realizações artisticas. De artifice transformei-me em interprete, e é essa flamma, esse ardente fogo interior que me esforço por transmittir ás minhas alumnas...

— As suas alumnas brasileiras são intelligentes?

— Muito. Algumas desistem porque... querem ser grandes bailarinas em um

anno de estudos. A brasileira tem a musica na alma, sacode-se ao som das notas. E é bonita, possuindo, sobretudo, bonita perna.

— Um pouco forte de ancas, talvez...

— Não, de peito. Mas, para bailar, quasi que é essencial uma perna bem feita...

Levantei-me. No outro lado na penumbra, Carmen Violeta conversava num grupo. Olenewa, a meu pedido, chamou-a e apresentou-m'a. Carmen Violeta é a interprete de "Mulher", um film da Cinédia, um film brasileiro. E é das mais esforçadas alumnas de Olenewa.

Agradeci á gentil artista a acolhida que me dispensara e despedi-me satisfeita pela opportunidade de contar, aqui, ás minhas leitoras esportivas e ás que o desejam ser, o valor da gymnastica rithmica na linha, e, consequentemente, na elegancia da mulher.

Mal dei algumas passadas encontrei X, aquelle meu amigo, eterno zombador.

— Olhe, estou encantada porque aprendi que

a gymnastica rithmica aperfeiçoa a linha...

— De todas?

— Decerto!...

—Você não leva em conta que "quem é bom já nasce feito"?...

\+ + +

Figuram nesta pagina: duas poses de Maria Olenewa. E: costume de "drap" preto guarnecido de astrakan; resumido "manteau" de velludo "framboise", golla e punhos de "vison", e vestido de "crêpe" *framboise*; vestido de musselina côr de tilia, guarnecido de plissados; ao lado, vestido de "crêpe" azul arroxeado; vestido de "crêpe" rosa pallido e "manteau bridge" do mesmo tecido e sem mangas; uma serie de "tailleurs", a coqueluche da estação.

\+ + +

Nos vestidos actuaes, quasi todos feitos de seda vegetal, Indanthren é a marca que todos devem preferir nas fazendas que compram, porquanto é a tinta que resiste á claridade do sol, ás constantes lavagens, e evita manchas. Indanthren é corante largamente empregado nas melhores fabricas de tecidos do Brasil, como do estrangeiro.

\+ + +

No proximo numero: conceitos de A. Dorét sobre perfumes, *soins de beauté* e tratamento dos cabellos.

\+ + +

"Moda e Bordado" é o melhor dos figurinos.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

SEMPRE FANTASIA

ATÉ nos chapéos de chuva, estes minusculos "ton-pouce" com que as mulheres se abrigam dos... temporaes. O guarda chuva feminino já foi parecido com o masculino. Em tamanho. Porque houve sempre a preoccupação de rematal-os com castões de ouro, de prata, de marfim e de fórma delicada. Evoluiu, porém, como todas as coisas deste mundo de N. S. Jesus Christo. De grandes dimensões e altura razoavel passou a circulo reduzido e reduzidissimo cabo. E já não é preto, só preto, inteiramente preto. Nem as que andam de luto o admittem. São sempre de fantasia, de accordo com a tonalidade do vestido e com tiras de colorido alegre. Quase se confundem com as sombrinhas. Os cabos tambem são variados. Em todo o caso o de cabeça de papagaio continúa de preferencia, quer nos coloridos "en-cas", quer nas sombrinhas coloridas. Os menos álacres, mais moderados, são: "beige" debruados de largas tiras havana claro e havana escuro; cinza prata raiado de branco e tira de setim preto; e os "degradés": do marinho ao branco azulado, do "marron" ao creme, do azul-rey ao azul esmaecido, etc.

PELLES

NESTE começo de estação e primeiros dias de Outomno começam as elegantes a pensar nas pelles com que guarneçam os capotes, os casacos, as jaquetas, pensando tambem nos "renards" "argentés", nos dourados, cinza, brancos, azues... Mas é de bom aviso cuidar do "chic" escolhendo, com o maior criterio, taes coisas em casa que lhes possa garantir a durabilidade dellas. Porque é corrente comprar uma pelle por elevado preço, e, ao fim de dois mezes, precisarem de ser trocadas em virtude de accelerada... calvicie. Ha um tratamento especial que esta secção se propõe a indicar, proximamente. O principal, porém, é comprar pelles boas, e a conservação será facil.

E principia, hoje, por um regimen para engordar. Se a algumas leitoras o caso espanta, a outras interessará. Parece, naturalmente, absurdo, que, nestes tempos de silhueta delgada alguem queira uma receita "pour engraisser". Mas não será, naturalmente, absurdo concordar que se a algumas o regimen da da fome não conseguiu alterar a saude, outras a tiveram e a têm devéras compromettida. E' que houve, como ainda agora ha, em alguns casos, má comprehensão do regimen para emmagrecer. Moças, levavam-no ao exaggero de passar verdadeira fome. Consequencia: olhos amortecidos, traços physionomicos abatidos e collicas de estomago. Depois é que veio o bom geito de conservar a louçania dos traços, embora dedicando-se ao emmagrecimento por meio de coisas racionaes como: evitar alimentos muito substanciaes e gordurosos, e pratica de esportes. Destes, em primeiro logar a natação, mas aprender a nadar, e fazer tal exercicio mathematicamente. As caminhadas a pé têm sido tambem muito recommendadas. Ha ainda o tennis, e, agora, como complemento, o actualissimo "golfinho". Mas, ao que parece, o "golfinho" dá para emmagrecer quando de mistura com alguma coisinha sentimental... Vamos, porém, á engorda.

O exercicio não fica abolido, por certo. Tornar-se-á, apenas, moderado. Só não o fazem as pessoas extremamente debilitadas. Quanto á alimentação, aconselha especialista franceza: carne e ovos, em primeiro logar, embora não se deva exaggerar de taes coisas. Os alimentos ricos em azoto são os mais recommendaveis; os leguminosos em geral, feijão, lentilhas, cereaes, a preciosa aveia, principalmente, e queijo, e frutas seccas, e nozes, e ameixas, e figos, e tamares. O queijo obriga o uso do pão. E o exercicio moderado evita a auto-intoxicação, que, pela qualidade dos alimentos seria inevitavel com a exaggeração do repouso.

(Illustra este commentario uma mesa posta para *lunch:* toalha estampada, louça antiga e crystaes).

S.

AS casas que vendem joias de fantasia não só se limitam a taes objectos, ainda possuem os de arte que servem como adorno e tambem alguns a que se junta a utilidade.

As casas que vendem bellos diamantes como Mappin & Weeb — na Ouvidor, e vendem trabalhos lindos de ouro e de metaes outros, preciosos, tambem não se descuidam dos objectos artisticos, quer os de resultado pratico, como prendedores de livros, tinteiros, cinzeiros, supportes de "abat-jour", etc., quer os propriamente e só de enfeite que encantam a vista e impressionam bem. Por menos amante de "biscuits" de bronzes, de porcellanas raras, de pratarias, que se seja, não se pode deixar de convir que ha pequenas coisas imprescindiveis no centro de uma commoda colonial, de uma mesa de salão, no vertice de uma cantoneira, entre os perfumes de uma penteadeira, numa columna ao canto de uma sala, na mesa de jantar. E os estojos de "toilette"?

TROCA DE MERCADORIA

SIM, de facto, o tecido é bom e bonito. Mas eu já o comprei á tardinha, comparando-o á mostra sob a luz artificial. Hoje, porém á claridade do sol verifiquei que é bem diverso do que eu queria, bem differente do chapéo, em desaccordo com a carteira. Nestes tempos de aperturas é sensato combinar o colorido do vestido novo com os accessorios que já se possue. Assim, eu venho pedir-lhe para trocar este corte...

O empregado da loja medita um pouco, coça a cabeça, pensa numa sahida, e, por fim, diz:

— Se fosse por mim... não teria duvida em fazer o que a senhora pede. Mas o chefe da casa...

— Oh! para isso não precisa importunar o dono da casa. Um corte de quatro metros o senhor facilmente venderá, porquanto os vestidos modernos não gastam menos. E' seda optima, e, deante do que lhe expuz, creio ter o direito de esperar toda a boa vontade... O empregado "matuta" de novo. Resolve consultar o chefe. E volta com a negativa preremptoria, quando tão facil seria attender á fregueza, que, satisfeita, voltaria a comprar na casa, emquanto outra levaria, certamente, o corte trocado. Mas a intransigencia, neste e noutros casos similares, prejudica o commerciante. Sempre que houver opportunidade de transigir, de facilitar, em casos semelhantes ao aqui alludido, lucra a casa commercial, porque os gestos de gentileza correm mundo, voam de bocca em bocca, attrahindo, nesta epoca de seria concurrencia em todos os ramos de actividade, maior numero de compradores.

Ha tambem, naturalmente, ás vezes, impertinencia de freguezes. Mesmo quando tal aconteça a gentileza ainda deve preponderar: é possivel, assim, "torcer" o "impaciente", ou despachal-o sem o magoar. Talvez elle emende a mão e se torne, de futuro, um amigo da casa.

NUM dos ultimos dias, deante da vitrina de tecidos para a nova estação que o Parc Royal expunha á curiosidade publica, dava que pensar a fertilidade dos fabricantes. O fio, quer de lã quer de algodão ou de seda, nunca foi tão bem aproveitado. Cada vez mais se esmeram os industriaes nas creações em que á tecelagem se misturem desenhos de esmero. Os proprios tecidos lisos e de uma só tonalidade trazem uma serie de idéas. E a gente fica tambem surpresa de que da lã se faça, hoje, até crepes finos, confundiveis com os de seda, para vestidos de baile e que a estamparia seja sempre e sempre mais rica de originalidade e boniteza.

Num lapso de segundo vêm taes reflexões, como se madura na de que, no Rio, ainda não se tenha uma casa absolutamente completa, onde se encontre desde a mais simples coisa caseira á mais luxuosa vestimenta, desde o mais rebuscado movel á mais rudimentar peça do vestuario. Por certo o Parc, aquelle casarão que se estende da rua Sete ao Largo de S. Francisco, ainda é a primeira casa do nosso commercio. Mas o Rio, como capital civilisada, merece que os esforçados dirigentes do grande "magazin" mais se esforcem para completal-o de todo, á semelhança da Argentina, da America do Norte e das principaes capitaes da Europa. Para conforto de quem compra e excellente impressão de quem vende, uma casa em que se tenha o gosto de satisfazer uma lista desde o alfinete á rica tapeçaria, é já imprescindivel no nosso meio. Ha por ahi algumas mais ou menos em condições, embora nenhuma como o Parc. Das que existiam, varias tradicionaes, hoje resta uma porta aqui e outra lá onde se affixa ainda a taboleta antiga. E faz pena. Porque é a propagação do pequeno commercio, que, se traz a utilidade da concurrencia, muita vez extenúa a quem precisa ir de casa em casa, em peregrinação penosa, á busca de alguma coisinha.

O Parc Royal resistiu ao furacão. Pois que vá para adeante. Já possúe a materia basica e se tem na conta de vender sempre o que é bom e de rigor moderno. Resta equiparar-se ás grandes casas que fazem o orgulho das bandas platinas e as civilizadas plagas européas. (Illustra este commentario uma silhueta outomnal: saia de "drap" verde garrafa e casaco verde brando guarnecido de golla nos dois tons de verde. Blusa de "georgette" marfim e boina verde).

GRAÇA ARANHA

Esse nobre excitador de energias moças foi a alma inquieta e enthusiasta que, mesmo sexagenaria, não conheceu as decepções da senectude. Veiu do Maranhão, trazendo nos olhos de analysta arguto, maravilhosa Chanaan de sonhos, que se transformaram, ao contacto do Mundo, em bellezas creadoras, desfazendo-se num chuveiro de musicas eternas. Desde o berço, a Vida lhe sorriu dadivosa, sem asperos acclives, dentro de clara e deslumbrante alegria interior. Não viveu, por isso mesmo, a tragedia intensa de Hermes Fontes, seu desventurado irmão de Arte. Graça Aranha foi sempre inimigo irreductivel do academismo estatico, e dahi a sua brusca retirada do Sylogeu. Elle se extasiou em horizontes bem mais amplos que aquelles que limitam a visão da Illustre Companhia. Sua Arte está cheia de força, movimento, exaltação, e se repousa num principio philosophico: a integralização do espirito na Consciencia Universal pela liberdade absoluta do terror kosmico. Deante da sua imaginação ardente de latino, a "Natureza" é uma festa millionaria de cores e de sons, de rythmos e de harmonias, que constituem, na unisons, de rythmos e de harmonias, que constituem, na unidade divina do Amor, a Esthetica da Vida. Residindo algum tempo na Scandinavia, Graça Aranha meditara no individualismo de Ibsen, creando, dentro de si mesmo, aquella vontade indomavel, com o sortilegio de seu optimismo sadio, fascinando a mentalidade joven do paiz. Sua conferencia, realizada na Paulicéa, em 1922, foi o toque de clarim, que accordou a intelligencia brasileira do ocioso formalismo academico, determinando novas directrizes na estructura e na analyse das cousas e dos homens...

WANDERLEY VILLELA

"DUVIDAS E AFFIRMAÇÕES"

O Dr. Augusto Linhares, conhecido nome da medicina indigena, acaba de publicar um livro-folheto sob o titulo "Duvidas e affirmações", dedicado aos estudantes de Medicina do Brasil.

O livro trata da "Bacteriologia", da "Therapeutica", da "Centrotherapia de Bonnier" e outros assumptos scientificos, escripto em linguagem simples e clara, repassado de citações e exemplos dos mais interessantes.

Eis um trecho do livro do Dr. Augusto Linhares:

"Tanto que foram entre nós conhecidos, de modo surprehendente, os resultados alcançados em grande escala pelo Dr. Asuero, de San Sebastián, que, seja dito de passagem, parece ter trazido ao processo de Bonnier algumas simplificações, abstive-me de tental-o, aguardando que taes resultados fossem aqui verificados pelos mais doutos, por me faltar, sobretudo, vagar para novos cuidados. Encontrando-me, porém, certa manhã com o meu illustrado collega Dr. Belmiro Valverde, na Policlinica Geral, onde é digno chefe do Serviço de Vias Urinarias, convidou-me elle para fazermos algumas experiencias em doentes que ali aguardavam as applicações do novo processo. (1) E não pude esquivar-me ao gentil convite. Qual não foi a nossa surpresa e enthusiasmo ao verificarmos logo no segundo doente **tocado** — um hemiplegico — o resultado completo, absoluto e insophismavel. O doente sahiu andando com todo o desembaraço! Foi o popular vendedor de bilhetes de loteria, José Telles de Menezes.

"Até que emfim lhe foi a sorte favoravel!

"Continuámos as experiencias, positivas umas, outras absolutamente negativas — todas testemunhadas por grande numero de medicos e copiosa multidão de estudantes de medicina.

"Prosegui nos dias subsequentes, já então no meu Serviço de Oto-Rhino-Laryngologia, praticando o **toque** em alta escala afim de que podesse colher dados que me habilitassem a tirar conclusões seguras da famosa medicação ainda não vulgarizada entre nós. Apresentaram-se-me, num só dia, cerca de 700 doentes na Policlinica Geral, e não houve como me furtar ao appello de tão avultado numero de infelizes. (2). Ora, sabemos que, em taes occasiões, nos procuram doentes a que se não devera, pelo prévio conhecimento que temos da incurabilidade de suas molestias, fazer qualquer medicação.

"A nossa civilização, porém, é o resultado de uma série de lutas entre a mentalidade primitiva feita de fé no maravilhoso e a tendencia a interpretar racionalmente os phenomenos. E' o secular conflicto do sentimento e da razão. O medico, representante desta, concentra-se em sua arte e humilha-se ao ver a multidão soffredora reclamar-lhe eternamente realizações sobrenaturaes. Caminhando a seu lado, no emtanto, debalde procuraria elle dominar-lhe aquelles sentimentos, dos quaes muita vez se torna echo involuntario. Dahi a sua sinceridade, ainda quando consegue tirar da credulidade humana o almejado proveito nas curas; dahi, tambem, exitos therapeuticos por vezes inesperados.

"**O medico corre alucinado na ansia de curar. Sua propria consciencia o impelle. A dor humana o reclama ansiosamente. O applauso do publico sancciona os seus triumphos. Porém curar, que é sempre excelso, póde não ser scientifico. E', pelo contrario, em razão de todas essas nobres suggestões, a fórma mais antiscientifica da apparencia da verdade biologica.**"

Assim falou o insigne professor G. Marañon, de Toledo, (3) que na sua ferrea obstinação de sabio busca "**tras la apparencia de la verdad, la verdad verdadera**". Dissentindo, embora, do insigne mestre hespanhol por não considerar mui tangivel a verdade verdadeira, e entender que **curar é sempre excelso, ainda que não seja scientifico** o processo preferido, com elle estou, todavia, de perfeito accordo na necessidade para o medico de trazer comsigo em permanente freio a sua generosidade profissional".

Dr. Augusto Linhares

(1) No Rio de Janeiro o processo foi grandemente praticado por cirurgiões do valor de um Jorge Monjardino, de um Hernani de Irajá e outros.

(2) Em dado momento vi-me na contingencia de solicitar de um dos jornaes que acompanhavam as minhas observações, "A Patria", o favor de não mais as publicar, e nem sequer referir-se a meu humilde nome. Asuero, assediado pela multidão, fôra obrigado a fugir, e delle ficara-me a lição. Ademais precisava de calma e serenidade para melhor julgal-o.

(3) G. MARAÑON, *Los reflejos condicionados de Pavloff*, (trad. de)

Aquelle poeta...

(FIM)

E despejei, apopletico, nos ouvidos do poeta bestificado, todo um diccionario de nomes feios e desaforos que sabia de cór e salteado.

Que fosse poetar na China, no Inferno, contanto que fosse bem longe de mim...

Desembarquei. Quando fui dar pelo engano da estação, já o trem apitava longe, muito longe, como um ponto negro, esbatido de poeira e fumaça, contra os ultimos raios de sol.

Flor de candura!... Ufa! Até hoje ainda fico nervoso, quando me lembro!...

Instalações modernas de interiores
CASA NUNES
MARCA REGISTRADA
65 - RUA CARIOCA - 67